



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 24/08/2016

Caderno/Link:

http://www.jornaldepiracicaba.com.br/cidade/2016/08/jogo_pokemon_go_movimentacao_areas_publicas_de_piracicaba

Assunto: Jogo Pokémon Go movimentação áreas públicas de Piracicaba

Jogo Pokémon Go movimentação áreas públicas de Piracicaba

Sabrina Franzol

22/08/2016 @ 12h23

A+ | A-

✉ ENVIAR

🖨 IMPRIMIR

💬 COMENTE



Pokémon GO. Este jogo de capturar monstros ficou disponível para ser baixado nas lojas de aplicativos no Brasil (nos sistemas operacionais Android e IOS) em 3 de agosto.

Desde então, pessoas de variadas idades andam pelas ruas, praças, cemitérios, entre outros locais, olhando fixamente para as telas dos celulares.

O maior atrativo deste game da Niantic é que ele funciona com realidade aumentada, usando o GPS dos smartphones.

Diante disso, o jogador tem de capturar no mundo real os bichinhos virtuais.

Trocando em miúdos: na tela do telemóvel se vê o mundo real, como na câmera do celular, mas habitado por monstros do Pokémon, que podem ser treinados para batalhas em gyms (ginásios).

O número de histórias bizarras e estranhas envolvendo o Pokémon GO "evoluem" a cada dia. desertos e até um homem foi demitido em Cingapura após criticar o país por ainda não ter acesso ao jogo.

Em Piracicaba, estabelecimentos comerciais aproveitam "a febre" do jogo como pretexto para atrair clientes. Estratégia que migrou para o ambiente político. Nos EUA, uma jovem chegou a encontrar o corpo de um ser humano morto enquanto estava à caça de pokémons na margem de um rio.

Teve vereador que fez alusão ao assunto com o propósito de chamar os cidadãos para uma sessão ordinária na Casa de Leis.

Além de situações inusitadas, o jogo tornou-se polêmico no quesito privacidade, uma vez que, ao baixá-lo no telefone celular, o usuário passa a disponibilizar diversas informações à empresa proprietária do app. Por outro lado, a promoção a novas amizades é o que torna o jogo mais interessante, conforme o repórter de banca Weverton Verteiro, 26.





Weverton Verteiro joga cerca de cinco horas por dia (Foto: Isabela Borghese/JP)

Na última quarta-feira, a reportagem da Revista **Arraso** semanal o encontrou no Cemitério da Saudade caçando pokémons.

Ele contou que passa pelo menos cinco horas por dia na busca dos monstros.

“Baixei o app há uma semana no meu celular, porque o meu antigo aparelho não era compatível com o exigido para ter o jogo, por isso, comprei um outro. Estava muito curioso e depois que instalei achei muito legal. Nestes sete dias que estou jogando, consegui 400 pokémons. Fiz muitas amizades e só conheci o Cemitério da Saudade por causa do jogo, porque nunca tinha aparecido no local, nem mesmo para um enterro”, contou o piracicabano. Naquele dia, Verteiro não era o único presente no cemitério somente para jogar Pokémon GO. Diversas pessoas adentravam o local com os dedos “grudados” no celular para caminhar de um lado a outro no intuito de encontrar monstros ou, ainda, se abastecer no PokéStop (PokéParada), que é onde o jogador pode conseguir itens gratuitamente que auxiliarão na captura dos bichos.

Diferente do repositório, o estudante Rafael Henrique Beltran, 18, baixou o aplicativo assim que foi disponibilizado no Brasil e fez questão de estabelecer “regras” para que não se torne um viciado no jogo e nem seja prejudicado por conta do game.

“Eu uso com moderação. Jogo somente cerca de uma hora por dia. Tomo alguns cuidados, como só andar em grupos e não sair de madrugada para caçar pokémons. Não deixo de fazer atividade nenhuma minha para jogar. Aliás, jogando Pokémon GO eu fiz muitas amizades e passei a andar mais, porque antes eu ficava muito em casa, jogando outros games no computador”, relatou ele, que participa de um grupo no app WhatsApp sobre o jogo.



Jogadores vão em lugares como cemitérios atrás dos 'monstrinhos' (Foto: Isabela Borghese/JP)

EM FAMÍLIA - E tem família inteira jogando Pokémon GO. Prova disso é o casal formado pelo operador de máquina CNC André Luiz de Oliveira, 29, e a consultora de vendas Camila Camargo, 25, e o filho deles, Rodrigo Oliveira, 6.

“Saímos todos juntos para caçar pokémons aos finais de semana. Por este lado, é muito bom o jogo, porque podemos passear em família, mas é viciante. Eu jogo antes do serviço, na hora do meu almoço e depois que saio do meu trabalho”, falou Camila. Atualmente ela tem 450 pokémons, sendo o mais evoluído o Vaporeon, com 890CP (Combat Power — Força de Combate), que é a unidade de medida que aponta o nível de força de um pokémon.

“Isso é só um jogo e se utilizado em excesso pode prejudicar a saúde física, mental e emocional. Tomamos muito cuidado em relação ao nosso filho, para que não misture o mundo real com o virtual. O jogo não pode ser o foco e, sim, o que há em torno disso, o lazer”, acrescentou Oliveira.



Em família: André, Camila e Rodrigo vão juntos à caça em lugares como na praça José Bonifácio (Foto: Isabela Borghese/JP)

BEM OU MAL? - Para a psicóloga Patrícia Olandini, o app Pokémon Go faz questionar o avanço tecnológico e a utilidade dele.

“É uma via de mão dupla. Se analisarmos pela movimentação, conversas e o desejo dos jovens de saírem de suas casas, podemos avaliar que o aplicativo é um instrumento interativo, que está facilitando que antes viviam seus jogos de uma maneira mais individual. Entretanto, a ocupação dos espaços públicos é um fato que nos chama para reflexão, pois, apesar de ser uma movimentação que busca uma certa representatividade, se torna a busca por algo que já está pronto e que não possibilita a protagonização e os processos criativos destes jovens”, comentou.

MAPA POKÉMON GO

PIRACICABA PRINCIPAIS POKESTOPS

Museu da Água

Teatro do Engenho

Estádio Barão da Serra Negra

Rodoviária de Piracicaba

Mercado Municipal

Cemitério Parque da Ressurreição

PRINCIPAIS GINÁSIOS

Estação da Paulista

Passarela pênsil sobre o rio Piracicaba

Praça da Caixa D'Água da Esalq

Biblioteca Municipal de Piracicaba

Museu Prudente de Moraes

Ginásio Municipal de Esportes Waldemar Blatkauskas

*Mapa Pokémon Go é um site não oficial, feito por dois estudantes de Ciência da Computação que moram em Salvador.